

Fotos: Divulgação

AGRODIÁRIO

Algodão colorido produzido em Riolândia

Algodão sustentável é opção de plantios na região

Fibra colorida, cultivada no Noroeste paulista, garante mais sustentabilidade para a indústria têxtil, com economia de água e sem o uso de corantes químicos

Cristina Cais
Especial para o Diário

Um grupo de produtores de Riolândia, na região de Votuporanga, investiu em plantios de algodão colorido, de olho na produção sustentável da fibra para as indústrias de fiação e tecelagem. A fibra de cor marrom já chega ao campo com uma semente sem transgênicos e traz soluções mais sustentáveis para o meio ambiente.

A expectativa dos produtores do Noroeste paulista - a primeira região do estado a cultivar o algodão colorido - é a procura deste fio colorido por parte do mercado têxtil. "No próximo ano devemos plantar mais áreas de algodão colorido, além da fibra branca. Ainda temos estoque do marrom e também estamos na expectativa que a indústria aumente a demanda pelo produto para investirmos mais nos cultivos", explica o agrônomo e produtor, Diogo Lemos.

Diogo conta que os produtores de Riolândia decidiram investir na agricultura sustentável e cultivar a fibra colorida,

desenvolvida através de pesquisas de melhoramento genético. "É um nicho de mercado interessante e que vimos o potencial de produção na nossa região, que já concentra grande parte das plantações de algodão do estado. Para a fibra marrom, plantamos uma área de 70 hectares", afirma.

Segundo o agrônomo e pesquisador aposentado do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), Edvaldo Cia, os estudos de melhoramento do algodão colorido se iniciaram há mais de duas décadas. "Conseguimos pesquisar e chegar a uma fibra marrom mais produtiva e com mais qualidade, sendo que é essa fibra está sendo cultivada na região de Riolândia como uma opção muito interessante para os produtores de algodão", explica o pesquisador.

DO CAMPO À INDÚSTRIA

Edvaldo diz que é importante a questão de sustentabilidade com o plantio da fibra colorida. "O fio obtido das cul-



Diogo Lemos e Laerce Maximiano produzem algodão no Noroeste paulista

tivares de fibra marrom não necessita de corantes e pode ser misturado com a fibra branca, resultando diferentes tonalidades". Ele diz que como há menos processos químicos na indústria com o fio colorido, a economia de água pode ser de até 80%, evitando ainda os contaminantes ambientais.

Atualmente, conforme o pesquisador, a demanda do fio marrom por parte dos fabricantes, que são as indústrias de fiação, não tem tanto volume. "Ainda precisamos desse foco mais sustentável por parte dos fabricantes, temos todas as

condições de produzir a fibra e ainda contribuir para muitas pessoas usarem uma roupa sem muitos processos químicos".

No estado de São Paulo, o pesquisador lembra que apenas uma empresa localizada no município de Jundiaí compra a fibra de cor marrom. Para garantir a rentabilidade do produtor, Edvaldo lembra que a fibra colorida deve seguir uma tendência mundial de novos estudos em várias partes do mundo. "Já temos estudos com outras tonalidades, como na Austrália, que iniciou a pesquisa com o algodão azul", conclui.

Safrapresenta bom desempenho

Atrativo no comércio internacional, o algodão, comercializado como commodity, vem mantendo boas expectativas na produção brasileira, com aumentos significativos de áreas de cultivo e do produto destinado para o mercado internacional. Para os produtores de algodão (fibra branca) da região Noroeste, a safra deste ano manteve a lucratividade, apesar do clima desfavorável e dos altos custos com a lavoura.

Segundo dados da Secretaria estadual de Agricultura, a área estimada na safra 2023-2024 é de aproximadamente 11,61 mil hectares, com maiores cultivos do algodão nas regiões de Avaré, Votuporanga e Itapeva, representando 72,7% do total do estado paulista. No Noroeste, estima-se que os cultivos da fibra envolvam cerca de 3.000 hectares de área.

"O plantio começou atrasado, tivemos um ano muito seco e isso atrapalhou um pouco a produção do algodão. Os preços pagos no campo estão se mantendo a cada safra, mas os custos dos insumos ainda estão altos", comenta Diogo Lemos.

Diogo lembra que a produção do algodão para os cultivos em sistema de irrigação foram melhores e vêm sendo uma garantia de maior produtividade para os agricultores. Com as altas temperaturas da região, as áreas destinadas para a pluma no sequeiro (sem irrigação) tiveram menor desempenho de produtividade.

Em áreas do produtor Laerce Maximiano, em Cosmorama, a produtividade com o algodão se manteve. "Os preços do mercado, em torno de R\$ 135 a arroba, ainda não são tão bons para cobrir os nossos custos de produção", destaca. Porém, o produtor avalia o mercado de bons negócios com o algodão. "Agora o Brasil se tornou o maior exportador de algodão, isso é muito bom". (CC)

Exportação de algodão

Terceiro maior produtor de algodão do mundo, o Brasil atingiu ainda o ranking de maior exportador da fibra em 2024, ultrapassando os Estados Unidos, que liderava as exportações. Os dados do Ministério da Agricultura e Abastecimento (Mapa) mos-

tram que nos primeiros oito meses deste ano, o Brasil já comercializou US\$ 3,35 bilhões e 1,72 milhões de toneladas, superando o total exportado em todo o ano de 2023.

Atualmente, os principais estados produtores de algodão são Mato Grosso, Bahia

e Mato Grosso do Sul. E de acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), desde o final da década de 1990 e início dos anos 2000, o cerrado se consolidou como a principal região produtora da fibra.

Já a posição do estado de

São Paulo com a produção de algodoeiros, conforme o pesquisador Edvaldo Cia, esteve em primeiro lugar há algumas décadas. "O estado paulista produzia um milhão de hectares e, hoje, tem potencial para ampliar áreas com a fibra".



Conseguimos pesquisar e chegar a uma fibra marrom mais produtiva e com mais qualidade

Edvaldo Cia, agrônomo e pesquisador aposentado do Instituto Agronômico de Campinas (IAC)